

RESPONSABILIDADE NA DISSEMINAÇÃO DOS ENSINAMENTOS ROSACRUZES

É um princípio universal, que ninguém deve pretender só para si os Ensinamentos universais que pertencem à humanidade, e, da mesma forma, ninguém deve amalgamar os Ensinamentos Rosacruz para si próprio. Ao invés, deve partilhá-los, tal como fez Max Heindel, quando confrontado com a armadilha saturnina colocada pelo Irmão Maior, sobre a não divulgação dos ESO (Ensinamentos de Sabedoria Ocidental), aquele lhe respondeu, que: *“se são bons para mim também serão bons para toda a humanidade”*.

Isto traz-me à memória aquela alegoria das fontes, que não retêm as águas pois confiam no constante reabastecimento vindo de *dentro e de cima*. É, portanto, da nossa inteira responsabilidade vivenciá-los e divulgá-los, tal como Heindel fez, através do envio de cartas mensais aos estudantes e probacionistas, bem como na escrita e publicação de vários livros de índole cristã Rosacruz.

Quem dá com amor e em comunhão com os outros, começa por fazer emanar de si mesmo um pequeno riacho, e esse pequeno riacho irá depois transformar-se em ribeiro, e posteriormente em rio, fertilizando os campos e a todos os que consigo entrem em contacto. Seguindo esta linha de raciocínio, e, recuando ao tempo de Cristo, também os Seus apóstolos foram para determinadas regiões, e lá preparavam e ensinavam os seus emissários, que por sua vez também faziam o mesmo, da mesma maneira que os brônquios se vão ramificando em bronquíolos para melhor oxigenarem o sangue.

A humanidade também precisa de ser oxigenada mentalmente, e daí também decorre, a nossa responsabilidade na disseminação dos Ensinamentos Rosacruz, porque o Caminho é individual. Quando uma pessoa se emancipa entende que tem uma obrigação maior porque quem tem, pode dar, começando pelo lar ou no trabalho, ou no seu círculo de amigos. É a vida que nos testa e nos diz, se o que sabemos é apenas teoria, ou vivência espiritual. O círculo interno é o lar, que depois se alarga ao trabalho, à comunidade, e assim sucessivamente, até que toda a humanidade possa partilhar dos Ensinamentos de Sabedoria Ocidental.

Nós sabemos que um grão plantado, não dá só um grão na colheita, se assim fosse o mundo morreria de fome. Na alegoria da videira Cristo diz:

Eu sou a videira verdadeira e Meu Pai é o agricultor. Toda a vara que em Mim não dá fruto, Ele corta-a, e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto. Permaneci em mim e Eu permanecerei em vós. Como a vara não pode dar fruto por si mesma se não estiver na videira, assim acontecerá convosco se não estiverdes em Mim.

O mais importante é sermos todo em tudo o que fazemos, estando sempre em Cristo, porque se não mantivermos uma ligação perene a Cristo, seremos como a vara que não pode dar fruto por si mesma, se não estiver ligada à videira.